



COMO A ANDRAGOGIA CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

Waldnylson Martiniano da Mata¹
Lívia Rosa de Carvalho Sousa²

RESUMO

Este artigo analisa as contribuições da Andragogia na formação de adultos. O trabalho se justifica devido ao grande número de adultos à procura de todos os tipos de formação, no ambiente corporativo, na formação continuada, na Educação de Jovens e Adultos. É um público experiente, com uma história de vida pessoal e profissional, e para atender às suas necessidades, é necessário um processo dinâmico e interativo capaz de valorizar as diferentes experiências de vida dos estudantes, os conhecimentos prévios e quais as melhores estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem contextualizada. Diante desse perfil, surgem algumas questões: Como mudar crenças e hábitos entre pessoas com experiência de vida e profissional? Como manter o engajamento e tornar a aprendizagem significativa? Para responder a essas questões, reunimos pesquisas e trabalhos para contribuir com profissionais da formação de adultos

Palavras-chave: Andragogia; Formação continuada; Sociointeracionismo; Estratégias formativas; Heutagogia.

INTRODUÇÃO

Nossa sociedade líquida tem exigido a adaptação das pessoas diante das constantes mudanças e por isso buscam atualizar seus conhecimentos. Nesse contexto, a aprendizagem, a formação continuada e a autoaprendizagem (“aprender a aprender”) adquirem uma grande importância para adultos e formadores.

Objetivos do trabalho:

- Conhecer e utilizar o conceito da Andragogia e de adulto nos processos formativos;
- Contribuir para a formação de profissionais autônomos, reflexivos e pesquisadores;
- Conhecer, planejar e aplicar estratégias e técnicas de formação para motivar a aprendizagem do adulto.

ANDRAGOGIA

A Andragogia como abordagem de ensino foi criada em 1833 pelo professor alemão Alexander Kapp, é a ciência que estuda o processo de ensino-aprendizagem de adultos. Nas décadas de 1950 e 1970, Malcolm Knowles popularizou-a e a tornou reconhecida como

¹ Waldnylson Martiniano da Mata, Analista Técnico Educacional – SESI SP, waldnylson.martiniano@sesisp.org.br;

² Lívia Rosa de Carvalho Sousa, Analista Técnico Educacional – SESI SP, livia.rcarvalho@sesisp.org.br;



ciência. Tal abordagem valoriza e parte dos conhecimentos prévios dos estudantes adultos.

Knowles identifica cinco pressupostos importantes para a educação de adultos:

- Autonomia: são independentes, logo decidem o que, como, quando e onde estudarão.
- Experiência: pela trajetória profissional é possível usar ideias e conceitos para mais eficiência à novas abordagens.
- Interesse pela aprendizagem: têm mais interesse para aprender assuntos relacionados a situações reais do seu cotidiano.
- Aplicação da aprendizagem: prioriza assuntos que podem ser colocados em prática.
- Motivação para aprender: possui motivação intrínseca.

Temos vivenciado rápidas mudanças em nossa sociedade, por meio de novas tecnologias e descobertas, com isso, antigas profissões desaparecem, outras surgem, e assim nasce a necessidade de atualização entre adultos já inseridos no mercado de trabalho. Para atender a essa demanda, a Andragogia auxilia nesse processo para além da educação formal e ocupa novos espaços, tais como: educação corporativa, formações continuadas em universidades e faculdades, entre outros ambientes de ensino, presenciais e online (EaD).

Os princípios da Andragogia incluem o estímulo à participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem por meio da criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e com o foco no desenvolvimento de habilidades práticas e aplicáveis à vida real.

Para entendermos a proposta da Andragogia é preciso conhecer o conceito de adulto.

CONCEITO DE ADULTO

A palavra adulto vem do latim “*adultus*”: crescer. A vida adulta é uma fase de transição entre a adolescência e a velhice. Pode-se considerar alguém adulto a partir de aspectos biológicos ou sociais. Ou seja, biologicamente uma pessoa é considerada adulta quando atinge a idade em que é possível a reprodução humana; e socialmente, quando é capaz de assumir responsabilidades em assuntos inerentes à vida social, profissional e familiar.

De acordo com Knowles, Holton e Swanson (2009), os adultos têm responsabilidades pela sua própria vida e são autodirigidos, dedicando-se ao trabalho de forma integral e às áreas de relacionamentos familiares, tais como: cônjuge, pai ou mãe, entre outros.

Portanto, trata-se de um indivíduo que faz escolhas, percebe e analisa consequências, toma decisões de forma lúcida e as assume. Agora, veremos como podemos desenvolver a aprendizagem na formação de adultos.



O SOCIOINTERACIONISMO NA FORMAÇÃO DE ADULTOS

Vamos considerar a epistemologia genética, analisaremos alguns conceitos de Vygotsky e de Piaget, pois consideram o desenvolvimento da inteligência (cognitivo) a partir de bases biológicas e sociais.

O homem é um ser social, isto é, biologicamente predestinado a construir e habitar um mundo juntamente com outros seres humanos. Por esse motivo, o termo sociointeracionismo remete à interação dos seres humanos com o seu meio ambiente.

De acordo com Vygotsky, o processo de construção do conhecimento é ativo, o qual é construído em um ambiente histórico e social. Portanto, os conhecimentos são aprendidos e adquiridos de maneira contínua, por meio da interação com o outro.

Segundo Piaget, o estudante não imprime internamente o mundo externo em seu cérebro como ele se apresenta para nós, mas “ao conseguir conhecer alguma coisa, o aprendiz transforma o real, o mundo e a si mesmo” (WEISS, p. 33).

Piaget defende que o ser humano não interage de forma direta com o mundo, mas por meio de instrumentos mediadores – uma criação humana para permitir a socialização e mediar como o indivíduo interage com o mundo. Para ele, a inteligência é o domínio da pessoa sobre o sistema simbólico social ao qual pertence, é um processo de fora (social) para dentro (cognitivo), o indivíduo só se desenvolve cognitivamente quando adquire instrumentos de mediação culturais capazes de intervir no meio com o qual interage.

Desde o nascimento, o ser humano passa por experiências e interações que estabelecem instrumentos físicos e simbólicos, os quais foram desenvolvidos por gerações precedentes e ainda tomam novas formas. Sendo assim, em um contexto de formação para adultos baseado na Andragogia, a aprendizagem se dá de maneira coletiva e mediada pelos formadores e professores.

Nessa perspectiva, o docente assume o papel de facilitador e de mediador:

- Facilitador(a): planeja situações de aprendizagem que possibilitem interações do aluno com o objeto de ensino e entre o grupo, o que potencializa a aprendizagem.
- Mediador(a): faz intervenções ao longo do processo para estimular o avanço da aprendizagem, por meio da criação de Zonas Proximas de Desenvolvimento (ZPD).

Há dois níveis de desenvolvimento identificados por Vygotsky:

- Nível de Desenvolvimento Real (NDR): são ações as quais os indivíduos conseguem realizar sozinhos, de maneira autônoma.
- Nível de Desenvolvimento Proximal (NDP): são conhecimentos que estão em construção, os quais os indivíduos precisam da mediação de pares mais desenvolvidos.



A relação entre os dois níveis é conhecida como Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD). Na educação, é possível potencializar o processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades em duplas ou grupos produtivos em que um indivíduo possui mais conhecimento e auxilia os demais. Por isso, é necessário um diagnóstico do nível de conhecimento real dos adultos em formação, o qual possibilite situações que desafiam a construir novos conhecimentos, para formar agrupamentos adequados, potencializando e valorizando os conhecimentos prévios, incidindo sobre os conceitos os quais estão em vias de construção.

Em Piaget, o processo de desenvolvimento cognitivo ocorre a partir de três processos internos: equilíbrio, assimilação e acomodação. De acordo com a Teoria Epistemológica Genética, conforme surgem solicitações do meio, as estruturas da inteligência vão se construindo e, a partir de novas solicitações, o sujeito tem a possibilidade de reorganizá-las, vivenciando constantes mecanismos de assimilação de novos objetos a esquemas já existentes e mecanismos de ampliação do conhecimento denominados acomodação.

O resultado das sucessivas assimilações e acomodações é chamado por Piaget de equilíbrio majorante. Assim, quando as estruturas mentais construídas pelo sujeito não lhe permitem assimilar um novo objeto de conhecimento, isto é, determinado objeto é resistente, provoca um desequilíbrio.

A proposta do sociointeracionismo é de auxiliar a preparar o estudante para administrar a sua formação - aprender a aprender -, e não simplesmente acumular informações. Esse processo ocorre por meio da troca entre relações significativas do universo simbólico, e todo o conhecimento é uma construção que o sujeito faz a partir das interações entre o mundo físico, social e de seu contexto.

A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA VISÃO DE PAULO FREIRE

Paulo Freire praticou a Andragogia para alfabetizar adultos, mas o seu trabalho foi além de metodologias de ensino, trouxe a importância da humanização da educação.

Na educação de adultos, as aulas precisam dialogar com a sua vida, expectativas e necessidades dos estudantes. A educação humaniza quando reconhece que existe muito em cada pessoa e em cada comunidade, quando isso acontece, a mágica acontece, as pessoas sentem-se pertencentes e acolhidas, constroem a sua identidade, sentem-se parte do processo. Toda educação precisa de autoridade sem autoritarismo.

Por outro lado, a educação pode desumanizar uma pessoa quando um material didático padronizado impõe situações desprovidas de sentido imediato para uma comunidade e apresenta-se como uma cultura distinta. Tais intervenções interrompem a construção histórica



das pessoas, impõe-se como uma cultura considerada melhor, um modelo ideal a ser imitado. Essa educação não dialoga com a vida das pessoas, apresenta fórmulas e conceitos a serem decorados, é também conhecida como educação bancária. De acordo com essa proposta, os estudantes apenas arquivam em suas mentes os saberes ditados pelo professor, detentor absoluto do saber.

O método Paulo Freire alfabetizou 300 adultos em 45 dias, no Município de Angicos. Não é milagre, é estudo, é valorização.

No processo, primeiro, uma parte da equipe conhece a rotina local, colhe palavras, frases, canções, histórias, crenças, necessidades, sonhos, problemas, enfim, conhecem a comunidade e aplicam em sala de aula. As narrativas descrevem um mundo que todos ali conhecem e se reconhecem, não é o livro fechado impositivo de um mundo exótico e distante.

Cada estudante sente-se valorizado e passa a ser protagonista, pois sente-se capaz. É um processo de democratização da cultura por meio do universo simbólico local. E assim, fazia-se um mapeamento do universo do estudante para a aprendizagem fazer sentido, eram selecionadas entre 16 e 23 palavras geradoras. A equipe considerava o contexto pragmático para a seleção das palavras.

Destacamos dois critérios para tais escolhas:

- 1º) devem ser capazes de representar as tarefas cotidianas;
- 2º) devem possuir riqueza fonética e sintática da língua por conter alto grau de dificuldade.

Tais palavras precisam possuir uma carga afetiva entre o grupo, “uma coisa daqui”. Como exemplo, citamos o trabalho nas favelas do Rio de Janeiro, selecionaram-se as seguintes palavras: “favela, chuva, arado, terreno, comida, batuque, poço, bicicleta, trabalho, salário, profissão, governo, mangue, engenho, enxada, tijolo, riqueza.” (Brandão, pp. 23 e 24)

Após o dia todo na labuta, quase esgotadas as forças, pessoas procuram a escola para prosseguir ou iniciar os seus estudos. Quando a escola conversa com o seu cotidiano na sala de aula, estar ali faz sentido. O método Paulo Freire não é uma estrutura fechada, é uma proposta a partir das necessidades, interesses e possibilidades locais.

O trabalho no município de Angicos é um convite para nos debruçarmos sobre o real significado de aprendizagem significativa. Cognitivamente, os elementos de assimilação são potencializados, afinal, ler, escrever e ampliar os estudos não é um mundo distante do meu, muito do que aprendo fazer sentido aqui também, trata-se de “uma dupla leitura: a da realidade social que se vive e a da palavra escrita que a retraduz.” (Brandão, p. 19)

O processo sociointeracionista do Método ocorria no “círculo de cultura”, para desenvolver o debate e a reflexão coletiva. O mesmo ocorre quando propomos a adultos



formarem grupos, discutirem para responder a uma pergunta, representarem, ou criarem um produto, para depois apresentar aos demais. Com isso, estamos estimulando o desenvolvimento de ZPD, o desenvolvimento da representação de algo, criando condições para se formarem estruturas de assimilação, para o novo conhecimento se acomodar.

Para concluir, a visão de Paulo Freire sobre a educação de adultos enfatiza a importância da conscientização, da educação baseada na experiência e do diálogo autêntico para a transformação social. Ele acreditava que a educação deveria ser um processo de libertação, ajudando os adultos a entenderem melhor sua realidade e a se tornarem agentes ativos de mudança social.

Vimos como os princípios andragógicos podem contribuir para potencializar a aprendizagem. Agora, vamos conhecer como podemos utilizar tais conhecimentos na formação continuada.

FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada está relacionada à aprendizagem ao longo da vida, com o objetivo de promover o desenvolvimento profissional e pessoal contínuo, na e a partir da prática profissional e da vida, para questioná-la, bem como fundamentar, aperfeiçoar, aprofundar as reflexões sobre as práticas, e até mesmo, gerar novos conhecimentos a partir da experiência pessoal e da formação inicial. A formação continuada auxilia no processo de desenvolvimento da identidade profissional, seja para atualizar em seus conhecimentos, seja iniciar em uma nova carreira.

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), em relação à formação continuada:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Art. 62, parágrafo único)

Precisamos estar alinhados para atender às novas demandas sociais, desenvolver habilidades e competências em nossas ações formativas, e assim, promover a reflexão e a prática entre os adultos por meio de estratégias de engajamento como veremos a seguir.

FORMAÇÃO DE ADULTOS E A MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM



Munhoz (2017) propõe o docente como facilitador(a) na educação de adultos devido ao avanço das tecnologias e à diversificação de ambientes de estudo e de trabalho, em que a abordagem da Andragogia se torna extremamente necessária. O pesquisador acredita que podemos atender os seguintes pressupostos:

- Utilização de estratégias educacionais adequadas à construção do conhecimento, ao invés da transmissão de conhecimentos prontos e acabados;
- Foco nos interesses, necessidades e nos anseios dos indivíduos, configurando o ambiente centrado no estudante;
- Orientação aos indivíduos esclarecendo que a absorção de conteúdos não está relacionada à aprendizagem.

Em decorrência do desenvolvimento de uma nova geração, a qual a tecnologia está presente de forma constante em nossas vidas, na área educacional há a necessidade de praticar novas formas de ensinar e aprender. De acordo com o sistema SESI de ensino, na Educação de Jovens e Adultos (EJA):

Nossa metodologia é focada em 8 pilares: autonomia do estudante, resolução de problemas complexos, preparação para continuidade dos estudos e progressão na carreira, desenvolvimento das competências do século XXI e formação cidadã de uma consciência crítica e reflexiva. Esses 8 pilares trazem uma visão fora do ensino convencional e nos traz novas possibilidades de aprendizagem. (Portal Indústria, SESI)

A homologia de processos responde a tais necessidades, afinal, trabalhar com a formação de adultos exige proporcionar formações baseadas em experiências próximas à realidade, as quais estimulem a reflexão, autonomia e situações práticas no cotidiano do adulto.

A essência da homologia de processos está em planejar situações formativas que permitam:

o paralelismo com a situação da prática profissional, ou vice-versa. Nesta modalidade, o formador e o formando movem-se em registros homólogos: o registro da prática propriamente dita e o registro da aprendizagem como preparação para a actuação profissional. (ALARCÃO, p. 23)

Quando a aprendizagem do adulto está relacionada à sua vivência e situações do cotidiano, ele se sente motivado a aprender. A interação é uma parte muito importante no processo de aprendizagem, por esse motivo é preciso estimular situações e formações interativas, tais como: Sala de aula invertida: os conteúdos educacionais são previamente



disponibilizados aos estudantes antes da aula/formação para estudarem. Depois, nos encontros presenciais, discute-se o tema abordado, trazendo a reflexão e o pensamento crítico.

- **Aprendizagem Baseada em Problemas:** trabalha-se a mentalidade do indivíduo na solução de desafios. Essa estratégia propõe um trabalho em equipe. Uma situação de trabalho é apresentada para as equipes encontrarem soluções para um determinado problema. Permite desenvolver habilidades de reflexão, investigação e atuação no problema. Nessa situação, o formador torna-se um mediador da ação, com o papel de provocar e incentivar a autonomia dos participantes.
- **Aprendizagem Baseada em Projetos:** os participantes partem do campo teórico e vão para a prática, colocando a “mão na massa”. Essa proposta permite ao indivíduo desenvolver as suas habilidades, exercendo as suas atividades de maneira prática, efetiva e construindo o seu conhecimento sobre determinado assunto.
- **Estudo de caso:** é similar à Aprendizagem Baseada em Problemas. No entanto, os participantes utilizam exemplos de situações reais para aprender com situações complexas. Com o objetivo de trabalhar essa metodologia, o formador deve trazer situações reais que estão relacionadas com o trabalho do indivíduo em formação, seja uma necessidade de um tema a ser desenvolvido nos estudos, área profissional ou em um projeto educacional, investigando quais foram os pontos fracos e fortes, erros e acertos para terem atitudes de soluções eficazes, por exemplo.
- **Atividades de duplas ou equipes:** As estratégias entre duplas e equipes podem estimular o trabalho coletivo para que os indivíduos em formação possam trocar ideias, experiências e conhecimentos de forma dirigida. Além disso, permite repensar crenças, ampliar conhecimentos, escutar com atenção e respeito, o desenvolvimento das relações interpessoais e a colaboração de todos. Exemplos: elaboração de projeto, estudo de caso, leitura crítica, apresentação de seminário, entre outros.
- **Gamificação:** pode ser usada por meio de dinâmicas e jogos interativos para engajar os participantes nas formações em situações dinâmicas. Na gamificação esse fator impulsiona os participantes a realizarem o treinamento corporativo ou educacional, por exemplo, recebendo incentivos para continuar seu caminho para a aprendizagem.
- **Dramatização ou Role Playing:** os participantes interpretarão papéis relacionados a uma situação real, o que permite pensar soluções ou maneiras de abordar o assunto, além de repensar crenças.

Conhecer o perfil dos estudantes e as suas necessidades, além das diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem são de extrema importância para o formador alcançar o



público-alvo. No entanto, nem sempre encontraremos cursos que correspondam às nossas necessidades ou interesse, e desse modo, precisamos estimular o desenvolvimento da autonomia para a aprendizagem, ou seja, a Heutagogia, vamos conhecê-la a seguir.

HEUTAGOGIA

O termo Heutagogia (*heuta* = auto, próprio - e *agogus* = guiar) foi criado em 2000 por Stewart Hase e Kenyon.

Na Heutagogia, o aluno é considerado um aprendiz autônomo que pode decidir o que, quando, onde e como aprender. É um método de aprendizagem centrado no aluno, responsável por identificar seus próprios objetivos de aprendizagem e criar seu próprio caminho de aprendizagem personalizado (aprender a aprender). Expressão empregada por diferentes estudiosos, Dewey, Piaget e Delors (Cf. Eidt, 2010) e atualizada por “aprendizagem ao longo da vida”.

A Heutagogia pode ser aplicada em diferentes contextos de aprendizagem, incluindo a educação formal e não formal, é uma abordagem que enfatiza a importância da autodeterminação e da autonomia do aluno na construção do conhecimento, abrangendo o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Andragogia atende às necessidades de formação de adultos que procuram atualização, aprofundamento ou mesmo aqueles que planejam a transição de carreira. Os princípios andragógicos têm sido empregados em diferentes segmentos, como no ambiente corporativo, formação continuada ou inicial, pois promovem engajamento, aprendizagem significativa e permite repensar crenças e hábitos.

Esse grupo de estudantes possui experiência de vida e profissional, além dos conhecimentos formais, por isso é preciso valorizar tais saberes ao longo do processo porque promove a humanização e evita resistência com relação aos conhecimentos apresentados por meio de contextos reais que atendem às necessidades do grupo, pois é possível ver a aplicabilidade do conhecimento, ou seja, o oposto dos saberes cumulativos de métodos tradicionais descontextualizados.

REFERÊNCIAS



PICONEZ, Stela. *Andragogia e Heutagogia*. Produção de São Paulo, 2013. P&B. Disponível em: <https://youtu.be/-jCG0qILKwY>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BARROS, Rosanna. *Revisitando Knowles e Freire: Andragogia x pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica*. 2018. 19 f. Monografia (Especialização) - São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZzBwjF/?format=pdf&lang=pt>.

BECK, Caio. *Malcolm Knowles: O Pai da Andragogia: breve biografia de Malcolm Knowles. Breve biografia de Malcolm Knowles*. 2016. Disponível em: <https://www.andragogiabrasil.com.br/malcolm-knowles>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BICCAS, Maurilane. *Paulo Freire, um educador brasileiro*. Disponível em: <https://www4.fe.usp.br/ano-100-paulo-freire/sobre-paulo-freire>.

Blog Wis. *Aprendizado: pedagogia, andragogia e heutagogia*. 2023. Disponível em: <https://www.wis.digital/blog/aprendizado-pedagogia-andragogia-e-heutagogia>.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é o método Paulo Freire*. 1ª edição e-book, 2017.
DEBALD, Blasius et al (org.). *Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno*. Porto Alegre: Penso, 2020.

EIDT, Nadia Mara. *Uma análise crítica dos ideários pedagógicos contemporâneos à luz da teoria de A. N. Leontiev*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 157-188, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n2/a08v26n2.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez, 1989.

HOLTON, Elwood. KNOWLES, Malcolm. SWANSON, Richard. *Aprendizagem de Resultados*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LDB, 1996. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

OLIVEIRA, José Mendes de; CSIK, Marcia. *Desenho de Cursos e Programas de Capacitação*. 2018. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3140/1/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%201_Desenho%20de%20Cursos%20e%20Programas%20de%20Capacita%C3%A7%C3%A3o.pdf.